Negro é maior vítima da desigualda

Brasil comemora 17ª edição do Dia da Consciência Negra e constata distanciamento entre

Brasil comemorou ontem a sétima edição do Dia da Consciência Negra, mas ainda sem mostrar avanços nas diferenças raciais que se repetem em todo o País. Os cerca de 45% da população brasileira que se declara negra ou parda continua sendo mais afetada pelas desigualdades sociais do que os brancos. Em meio às festividades de ontem, os líderes do movimento negro enfatizaram esta realidade e propuseram ações de apoio à afirmação da raça para modificá-la.

Segundo Estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) produzido no ano passado, a diferença nos padrões de vida entre brancos e negros permaneceu constante durante toda a década de 90. Isso significa que, embora tenha havido uma melhora geral nos indicadores econômicos, educacionais e sociais brasileiros, a distância entre as duas raças predominantes no País se manteve. "O padrão de exclusão econômica e racial expresso na estrutura da afetado por qualquer variável conjuntural ou estrutural da economia brasileira", escreveu o pesquisador Ricardo Henriques, autor do trabalho.

Adiferenciação é patente já a partir de um cruzamento de dados sobre a distribuição regional e econômica da população. Pouco mais de 46% dos pretos considerados pobres vivem no Nordeste — região já considerada a mais deficiente do País. De forma geral, os negros e pardos têm uma participação imensa nas fatias da população consideradas também indigentes: 22,3% dos mestiços e 18,3% dos negros do País estão enquadrados nesta situação social; indices somente inferiores aos de uma praticamente extinta comunidade indígena.

Setenta por cento entre os 10% mais pobres da população são ne-

Composição da população brasileira				One	Onde estão os negros no País					
Amarela 0,5%			39,9%	Cer	ntro-Oeste	4,6%			54,49%	
	54%		5,4%			30,14%			8,6%	
	0,2%				rte	2,17%				
Incidência (de pobre	za X raça				Analf	abetisn	no		
		POBR	ES	INDIGENTES		Branc		Negr		
TOTAL BRASIL		54,4 milhões		23 milhões		8,3	3%	19	,8%	
Amarela		1	1%	5,3%					150	
Branca		22,0	6%	8,1%					-	
Indigena		50	5%	22,3%				-	E S	
Parda		48,	4%	22,3%			700	1	179	
Preta		42,9	9%	18,3%			7	3	1	
Indicadores	habitac	ionais	HESTAL			11-75	- 11			
			BRAI	NCOS	NEGROS	193	美马		Marin .	
Abastecimento d'água inadequado			ado 7	,85%	26,15%		10	4	100	
Sem energia elétrica			2	,65%	9,44%		R	2 3	1	
			15	,24%	30,25%		- out of the			
			-	73%	52,12%		CONTRACTOR OF			

gros, enquanto esta participação cai para 15% entre o décimo mais rico dos brasileiros. E mesmo entre a camada mais rica, há um fator de diferenciação racial: nela, os brancos são mais ricos do que os negros, que têm renda per capta média cerca de 20% menor com relação ao outro grupo. Em resumo, o pesquisador conclui que o *Brasil branco* é cerca de 2,5 vezes mais rico do que o *Brasil negro*.

Cerca de 55% do diferencial salarial entre brancos e negros está associado à desigualdade educacional. Entre a população jovem, com até 25 anos de idade, os negros têm média de 6,1 anos de estudo, enquanto os brancos têm 8,4 anos. Em todas as séries e segmentos verificados, o desempenho dos negros é menor. Entre os 18 e 23 anos, 63% dos brancos não completaram o ensino secundário. O índice pula para 84% no outro grupo racial. Para completar o quadro, 98% dos negros jovens estão fora da universidade. "A pobreza não está democraticamente distribuída entre as raças", conclui Ricardo Henriques.

ANÁLISE - "As pesquisas apenas confirmam o que os grupos negros têm falado há vários anos. Antes, tudo era considerado apenas como um discurso choroso que permanecia atado a um processo do passado.

Agora, levamos estes levantamentos ao governo para cobrar atitudes", comentou o coordenador na ONG Djumbay, Gilson Pereira. O que mais o impressionou na pesquisa do Ipea foi a confirmação de que até mesmo as políticas públicas acabam em diferenças raciais. "Sempre há uma alteração social favorável. mas ao longo da ação, os beneficios concedidos a negros se distanciam dos brancos", completou. Para vencer este problema, ele defende a política de cotas, tanto no mercado de trabalho, como instituições educacionais e outros. "Do contrário, o Governo também estará promovendo desigualdades", alertou.



Representantes de comunidades quilombolas se reuniram

Manifestações no Esta

Vários eventos marcaram o Dia da Consciência Negra em Pernambuco. Além da apresentação de diversos grupos de dança e cultura afro-brasileira por toda a Região Metropolitana, o dia foi marcado por debates e discussões políticas. No Sesc do Cais de Santa Rita, os artistas negros Canibal, Edilza, Mestre Meia Noite e Lepê Correia participaram de debate popular, seguido de inauguração das exposições fotográficas Olhos Negros e Que Abolição é Esta?

Cerca de 100 representantes das comunidades de quilombolas se reuniram durante a semana no Recife e festejaram o encontro com dança típica, à tarde, no Museu da Abolição. Eles decidiram criar uma Federação dos Remanescentes dos Quilombos para representá-los frente ao governo, pois até então o papel cabia à Federação dos Trabalhadores em Agricultura de Pernambuco (Fetape).

Os quilombolas também votaram o calendário do Projeto Quilombo para o ano que vem. Eles decidiram dar ênfase à implantação de obras de infra-estrutura far tação e energia elétrica) en de lazer para as 6,1 mil famir cendentes de escravos que para os quilombos no século do. No ano passado, o projes çamento de R\$ 2,9 milhos taria Estadual de Planejam desenvolver estas ações. Faque vem, ganhamos o stato grama de governo. Teremos te maior de recursos", expledenadora, Bernadete Lopes

As comemorações contlongo da semana, em vánda cidade. Hoje, às 14h, João Paulo sanciona o prodo vereador Isaltino Nascintituindo o Dia Municipal ciência Negra, nos molenacional. No dia 27, aconção do documentário Marie e Capoeira: Raízes e Semento das jornalistas Anna Beaquias e Lícia Magna Barbos no Sesc de Santa Rita.